

# NARRATIVAS GEOGRÁFICAS: A MANIFESTAÇÃO SOCIOESPACIAL DAS DESIGUALDADES NO BRASIL

Palavras-Chave: território; desigualdade; interseccionalidade

Autores:

Caroline Severiano Clapis [Cotuca-Unicamp]

Matheus Gabriel [Cotuca-Unicamp]

Pedro Sales de Barros [Cotuca-Unicamp]

Victoria Alchangelo dos Santos [Cotuca-Unicamp]

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jéssica S. R. Cecim (orientadora) [Cotuca-Unicamp]

---

## INTRODUÇÃO:

A pesquisa apresenta como recorte temático as manifestações socioespaciais das desigualdades no Brasil. Abrange uma série de questionamentos que surge nos enunciados de estudantes durante as aulas de Geografia no Colégio Técnico de Campinas. Nesse contexto, os estudantes problematizam as estruturas sociais, políticas e econômicas brasileiras como fruto de inquietações diante do cenário nacional de subdesenvolvimento e desigualdades. Na perspectiva geográfica, as desigualdades são pensadas por meio de sua expressão socioespacial. Desta forma, essas desigualdades se manifestam a partir das dinâmicas de cada lugar, assumindo características específicas quando se dão em uma grande metrópole regional, como é o caso da cidade de Campinas.

De forma mais ampla, seu objetivo é i) estimular e desenvolver o espírito científico com os estudantes do segmento de Ensino Médio com foco nas possibilidades de interpretação da realidade permitidas pelo conhecimento geográfico e ii) Construir com os estudantes análises sobre as formas como as desigualdades se manifestam no espaço geográfico levando em consideração as especificidades dos lugares e dos grupos sociais elencados como foco dos estudos de cada projeto individual. O trabalho foi dividido em quatro eixos principais em função dos enfoques escolhidos pelos participantes do projeto.

- Eixo 1: “*A insegurança alimentar no Brasil entre os anos de 2003 até 2021*” tem o objetivo de avaliar a insegurança alimentar no Brasil nos anos de 2003-2021 com foco nos programas governamentais de combate à fome criados e/ou extintos pelos presidentes do período.
- Eixo 2: “*Espectro radioelétrico para serviços móveis: a excludente cobertura rural do sinal 4G paraense*” objetiva compreender de que modo o acesso ao 4G por moradores de setores urbanos e rurais do Pará instrumentaliza e evidencia desigualdades socioespaciais.

- Eixo 3: “*A segregação socioespacial em relação com as indústrias das enchentes no município de Campinas-SP*” tem o objetivo de apresentar alguns dos fatores sociais, históricos, políticos e estruturais envolvidos na temática das enchentes urbanas com foco na cidade de Campinas. Espera-se traçar um paralelo entre os tópicos citados para uma compreensão da ocorrência das enchentes e de sua perpetuação ao longo do tempo.
- Eixo 4: “*Violência contra a mulher na cidade de Campinas – SP e a pandemia de COVID-19: um recorte histórico das notificações feitas pelo sistema SISNOV/SINAN*” objetiva comparar os casos de notificação compulsória de violência contra a mulher feito pelo SISNOV/SINAN entre os anos de 2015 e 2020, identificando variações em: números de violência, tipos de violência, agressores, locais de notificação e habitação da mulher. Visa ainda estudar os dados, pensando no cenário de pandemia e nos aspectos sociais da cidade, de construção, do seu desplanejamento planejado, discutindo a violência de gênero no contexto de Direito à cidade.

Cada eixo apresenta suas pesquisas com títulos, objetivos, metodologias, resultados e conclusões próprias, entretanto, todas estão dentro dos pressupostos da pesquisa “*Narrativas geográficas: a manifestação da desigualdade socioespacial no Brasil*”.

#### **METODOLOGIA:**

Metodologicamente, a pesquisa “*Narrativas geográficas: a manifestação da desigualdade socioespacial no Brasil*” se pautou na aprendizagem por projetos. A abordagem visa o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia dos estudantes por meio de uma questão inicial que motive a realização de pesquisas e discussões relacionados com os temas específicos de cada estudante. Ainda que a aprendizagem baseada em projetos aponte para a procura de soluções para eventuais problemas, destaca-se que foi demandado dos estudantes o possível em um contexto de iniciação científica.

No Eixo 1, “*A insegurança alimentar no Brasil entre os anos de 2003 até 2021*”, a insegurança alimentar diz respeito à inconstância de uma alimentação tanto em quantidade quanto em valor nutricional. No Brasil, está associada à disputa entre a agricultura familiar e o agronegócio, que pode ser representado pelos circuitos da economia urbana de Santos (2008), uma vez que, para que ocorram as exportações e estas sejam lucrativas, é necessário se produzir em larga escala com constantes investimentos financeiros e tecnológicos, ao passo que a agricultura familiar, a qual dispõe de um foco maior na subsistência, seja muitas vezes negligenciada pelo poder público. Em termos metodológicos, a pesquisa se deu com base no levantamento bibliográfico em artigos, notícias, relatórios e portais como o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), a fim de compreender sobre a insegurança alimentar, suas causas e consequências. Também realizou-se a comparação das atuações de cada presidente eleito nos respectivos anos entre 2003-2021, estudando se estes apresentavam propostas de melhorias e suas respectivas eficiências para a questão da fome no Brasil.

No Eixo 2, “*Espectro radioelétrico para serviços móveis: a excludente cobertura rural do sinal 4G paraense*”, de acordo com a taxonomia de Vergara (2009), a pesquisa se deu de forma exploratória e explicativa. Constituiu-se exploratória na medida em que analisa e interpreta dados obtidos através da emissão de órgãos governamentais (IBGE, IPEA e ANATEL). Apresenta também um enfoque explicativo pois almeja, à partir das pesquisas, se basear na definição de “Territórios Luminosos e Territórios Opacos” de Milton Santos como método de análise e compreensão da problemática.

No Eixo 3, “*A segregação socioespacial em relação com as indústrias das enchentes no município de Campinas-SP*”, foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos que abordassem o tema; notícias para compreender como assunto se apresenta na atualidade nos meios de comunicação e o apuramento das ações de órgãos públicos através dos sites oficiais.

O Eixo 4, “*Violência contra a mulher na cidade de Campinas – SP e a pandemia de COVID-19: um recorte histórico das notificações feitas pelo sistema SISNOV/SINAN*” surge seguindo um dos atuais tópicos da luta feminista e cenário de redução das notificações de violência contra a mulher (MADEIRA *et al.*, 2021). Metodologicamente, utilizou-se levantamento bibliográfico voltados aos debates feministas, violência contra a mulher e Direito à Cidade no contexto do debate de gênero. As leituras foram dialogadas com os dados referentes às notificações de violência contra mulheres de 20 a 59 anos feitas pelo Sistema de Notificação da Violência (SISNOV) e Sistema de Informação sobre Agravos de Notificação (SISNAN) entre os anos de 2015 a 2020, que incorpora o Sistema Único de Saúde (SUS) na cidade de Campinas-SP. A partir dos dados, confeccionou-se gráficos e mapas para demonstrações visuais dos dados coletados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

As pesquisas obtiveram resultados diversos a partir de cada um dos objetivos elencados e metodologias adotadas. Neste tópico, serão apresentados os resultados, as discussões e as principais conclusões dentro do recorte de cada eixo.

No Eixo 1, “*A insegurança alimentar no Brasil entre os anos de 2003 até 2021*”, os resultados apontam que os governos Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2006 e 2007-2010) e Dilma Vana Rousseff (2011-2014 e 2015-2016) foram os que tiveram maior impacto em melhorias do cenário de fome no Brasil. Há um destaque para o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva como o principal atuante em difundir o problema da fome e apresentar propostas, como a criação do Programa Fome Zero em 2003, por exemplo. Sua sucessora, Dilma Rousseff, se destaca por dar continuidade aos programas e propostas lançados no governo anterior. Os governos de Michel Miguel Elias Temer Lulia (2016-2018) e Jair Messias Bolsonaro (2019-2022) demonstraram grande enfoque na valorização do mercado exterior, de modo que a questão da fome pouco foi debatida ou alvo de grandes programas governamentais. A partir dos resultados da pesquisa e outros indicadores, como o fato do Brasil ter voltado para o Mapa da Fome em 2021, conclui-se a importância e poder do voto, já que com base em cada presidente a fome teve maior ou menor destaque nas políticas públicas.

No Eixo 2, “*Espectro radioelétrico para serviços móveis: a excludente cobertura rural do sinal 4G paraense*”, o principal resultado encontrado é que a cobertura desigual do Pará não ocorre ao acaso. A segregação dos espaços se sucede conscientemente pelas poucas empresas que detém o monopólio do espectro radioelétrico para serviços móveis. Essa “escolha” segregacionista dos espaços é regida pela luminosidade dos espaços, que foi abordada e estudada pelo percentual de moradores que detém o 4G, o domínio em que eles estão inseridos, a mesorregião correspondente ao domínio e a hierarquia urbana dos municípios das mesorregiões. A Figura 1 e 2 expressam, de forma visual, a desigualdade entre os espaço luminosos no estado do Pará e São Paulo – desigualdade essa que é refletida na cobertura 4G analisada.



Figura 1: Estado do Pará durante à noite. Fonte: Software Google Earth

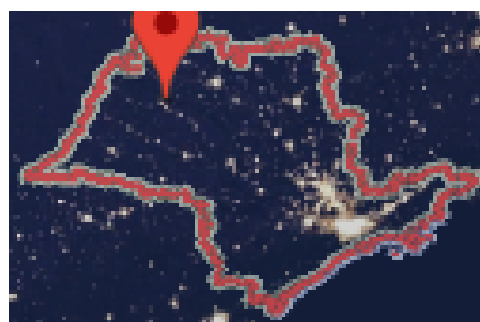


Figura 2: Estado de São Paulo durante à noite. Fonte: Software Google Earth

No Eixo 3, “*A segregação socioespacial em relação com as indústrias das enchentes no município de Campinas-SP*”, foi possível observar que, de maneira geral, a problemática das enchentes ainda se faz presente pela má gestão pública na questão de uso e ocupação do solo e coexiste com o desejo, por parte da população, de “resolver” a questão das inundações de forma imediata através de obras estruturais

No Eixo 4, “*Violência contra a mulher na cidade de Campinas – SP e a pandemia de COVID-19: um recorte histórico das notificações feitas pelo sistema SISNOV/SINAN*”, a partir das análises foi possível perceber que houve, em 2018 um grande aumento dos casos de violência na cidade, o que acompanhou o aumento da violência no país (CERQUEIRA et al., 2021), além da já esperada redução das notificações em 2020, o ano da pandemia. Ainda, foi possível perceber que regiões que anteriormente à pandemia, as notificações feitas eram mais descentralizadas, devido ao fechamento de alguns locais disponíveis para notificações, os hospitais concentraram as notificações de violência (SISNOV/SINAN, 2021). Tais dados confluem para diversas discussões referentes ao que tange a interseccionalidade das opressões que atingem os indivíduos, uma vez que mesmo em uma região que o maior número de notificações é onde há um menor índice de desenvolvimento humano, o número de mulheres brancas que notificam violência chega a ser quase o dobro do que de mulheres pretas (SISNOV/SINAN, 2021), indicando que a questão racial ainda é um fato que causa impedimento na busca de ajuda contra violências. Assim, entende-se que a violência contra a mulher não se relaciona apenas com classe social, raça ou orientação sexual, mas que a busca por ajuda se limita a tais fatores,

os quais se interseccionam e impedem que muitas mulheres e indivíduos em situações de vulnerabilidade busquem por ajuda. Há, ainda, muito a ser pesquisado sobre o tema, inclusive acerca do que é tratado no presente estudo, que deve ser explorado e exposto, para que, enfim, a violência contra a mulher deixe de ser uma enorme problemática na sociedade misógina vigente.

## CONCLUSÕES

A temática da desigualdade socioespacial no Brasil é multifacetada e complexa. Nesta pesquisa, ao adotar quatro eixos de análise com base nos interesses individuais dos participantes do projeto, foi possível focar com maior profundidade em aspectos específicos de formas de desigualdade. Os eixos permitiram analisar com mais detalhamento as infraestruturas voltadas à promoção da segurança, seja no que se refere à violência contra a mulher ou, ainda, às áreas de risco de enchentes, ambos os processos no recorte espacial do município de Campinas-SP. Foi igualmente possível investigar como as infraestruturas de cobertura de 4G no estado do Pará podem atuar como indicador de segregação socioespacial, sobretudo quando há a ação de empresas privadas no controle da distribuição de serviços. Da mesma maneira, refletir sobre a insegurança alimentar no Brasil atual é uma ação essencial, principalmente em um cenário nacional de decréscimo de indicadores sociais, sejam estes agravados ou não pela recente pandemia de COVID-19.

De uma forma ou de outra, a pesquisa de PIBIC-EM é de alta relevância no emprego de uma aprendizagem por projetos como uma metodologia de ensino capaz de contribuir para o desenvolvimento do conhecimento científico e escolar dos estudantes da educação básica, assim como atua no desenvolvimento da criticidade e da autonomia dos estudantes a partir da iniciação científica com foco no aprofundamento do estudo de desigualdades socioespaciais presentes no território brasileiro.

---

## BIBLIOGRAFIA

CERQUEIRA, D. *et al.* ATLAS de Violência 2021. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)**, São Paulo, v. 7, 2021. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/1375-atlasdaviolencia2021completo.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2022.

MADEIRA, L. M.; FURTADO, B. A.; DILL, A. R. Vida: simulando violência doméstica em tempos de quarentena. **Texto para discussão / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA**, Brasília: Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <[https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td\\_2633.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_2633.pdf)>. Acesso em: 16 nov. 2021.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. Tradução Myrna T. Rego Viana. 2ª Edição. São Paulo: EdUSP, 2008

SISNOV/SINAN. **Sistema de Informação - TabNet**: Coordenadoria de Informação e Informática Secretaria Municipal de Saúde de Campinas, 2021. Portal Saúde Campinas. Disponível em: <<http://tabnet.campinas.sp.gov.br/dh?sisnov/violencianet.def>>. Acesso em 15 fev. 2022

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2009